



I SEMINÁRIO DE  
INICIAÇÃO EM EXTENSÃO  
DO IF BAIANO

---

# I SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO EM EXTENSÃO DO IF BAIANO

*De mãos dadas com a comunidade*

---

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### CUIDANDO COM AMOR: AÇÕES PARA RESGATE DA AUTOESTIMA DOS ACOLHIDOS DA CASA DA CRIANÇA RENASCER

Sara Mendes Oliveira Lima<sup>1</sup>,  
Katarine Ferreira Brauer<sup>2</sup>,  
Lisley Lopes Campos<sup>3</sup>,  
Sabrina Lobo Romualdo<sup>4</sup>,

<sup>1</sup>IFBAIANO/Teixeira de Freitas/sara.lima@ifbaiano.edu.br  
<sup>2,3,4</sup>IFBAIANO/Teixeira de Freitas

---

**RESUMO:** O presente projeto de extensão é o resultado do projeto desenvolvido pelas discentes na disciplina de Projeto Integrador, e teve como objetivo promover autoestima e motivação aos abrigados da Casa da Criança Renascer, gerando uma relação mútua de conhecimento, respeito, confiança, carinho e amor entre os envolvidos.

**Palavras-chave:** Projeto, Recursos Humanos, Resgate, Renascer.

## 1. INTRODUÇÃO

Este projeto foi desenvolvido na Casa da Criança Renascer em Teixeira de Freitas/BA, por meio da realização de atividades voltadas à área de Recursos Humanos, que trata do recrutamento, da seleção, do treinamento, do desenvolvimento, da manutenção, do controle e da avaliação dos funcionários de uma empresa. Sendo assim, pode-se considerar que a existência dessa área está diretamente relacionada à melhoria da efetividade dos funcionários nas empresas, implicando na melhor efetividade organizacional. (CHIAVENATO, 1981).

A Casa da Criança Renascer trata-se de uma ONG, que sobrevive de doações, trabalhos de voluntários e funcionários. Segundo Rodrigo Delgado (2005, Direto Net), as "ONG's são Organismos Não-Governamentais, criados pela sociedade civil para auxiliar o Estado na consecução de seu objetivo mais importante: garantir o pleno exercício da cidadania e da democracia".

Existem basicamente duas formas pelas quais as crianças e adolescentes chegam à instituição: após serem encaminhadas pelo Conselho Tutelar, Promotoria da Infância ou



Juventude e Juizado da Infância e Juventude; ou por abandono. Infelizmente, a prática do abandono não é recente. No Brasil, desde a era colonial era comum encontrar bebês largados em ruas, becos, portas de casa, rios, mangues ou no lixo. Na maioria das vezes, o motivo era preservar a honra de moças de família, a falta de recursos para criar mais um filho, ou por ter nascido com alguma deficiência. Havia a possibilidade de alguém recolher a criança para criar, mas quando isso não acontecia, cães e porcos que vagavam pela cidade podiam até devorar os recém-nascidos jogados nas ruas.

Tais práticas de abandono ainda se fazem presente em nosso país, tendo a rejeição, doença, morte e pobreza da mãe ou da família como determinantes na entrega de uma criança para os cuidados institucionais, que em grande parte contam apenas com o suporte social, fazendo com que essas agências cuidadoras sejam poucas e com deficiências. Conseqüentemente há uma grande dificuldade quanto ao suprimento das necessidades emocionais e físicas. Entretanto, nada se compara com os efeitos nocivos na formação das crianças quando observadas num processo de separação dos pais e, em especial, da mãe. Diante disso, a Casa Renascer tem em seus objetivos proporcionar uma melhor qualidade de vida aos seus abrigados, tentando sempre reintegrá-los à suas famílias, porém, quando isso não é possível, as crianças e adolescentes ficam abertos a adoção.

Infelizmente, a adoção, que deveria ser um processo sadio e uma saída para crianças abandonadas se sentirem amadas, acolhidas, libertas de toda rejeição e falta de amor, está se tornando um processo cada vez mais complexo e burocrático. Enquanto isso a cada dia descobre-se notícias e escândalos com abusos sexuais, espancamentos, torturas e até mesmo morte de crianças pelos próprios pais. Isso nos leva a um questionamento determinante ao futuro do país: Há saída para essas crianças?

Dados divulgados pela Secretaria de Direitos Humanos (SDH) da Presidência da República mostraram que 77% das denúncias registradas por meio do Disque 100, entre janeiro e novembro de 2012, são relativas à violência contra crianças e adolescentes, o que corresponde a 120.344 casos relatados. Isso significa que, por mês, ocorreram 10.940 agressões, o que em média corresponde a 364 denúncias por dia.

Já o Disque Denúncia 181, serviço criado no ano 2000 pelo Instituto São Paulo contra a Violência e pelo governo paulista, por meio da Secretaria de Segurança Pública, registrou,



I SEMINÁRIO DE  
INICIAÇÃO EM EXTENSÃO  
DO IF BAIANO

em 2012, 6.603 denúncias de maus-tratos contra crianças entre janeiro e outubro em todo o estado, o que dá uma média diária de 22 denúncias. O número é superior ao do mesmo período de 2011, quando foram registradas 6.028 denúncias. Outro dado, publicado em 2013 pelo Conselho Nacional do Ministério Público, diz que mais 80% dos encaminhamentos de crianças e adolescentes a abrigos no Brasil estão vinculados à dependência química dos pais.

Para Ariel de Castro Alves, presidente da Fundação Criança e vice-presidente da Comissão Especial da Criança e do Adolescente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), diz que é difícil deduzir, por esses números, se os casos de violência envolvendo crianças e adolescentes têm crescido ou se as pessoas estão denunciando mais. Mas, independente de qual seja a resposta deste questionamento, as instituições de abrigo às crianças e adolescentes devem estar sempre preparadas a oferecer o melhor acolhimento possível, e buscar suprir todas as deficiências emocionais e físicas que cada indivíduo traz consigo, promovendo a reversão do quadro de abandono e criminalidade infantil alarmante que se encontra na atualidade. Afinal, toda criança merece ser amada, acolhida e bem cuidada. Os bons relacionamentos e a construção de uma verdadeira nação são fruto do amor e do afeto compartilhado nesta fase tão importante na vida do ser humano.

## **2. DESCRIÇÃO DO CONTEXTO E PROCEDIMENTOS**

Esse projeto de extensão foi derivado de um projeto de pesquisa realizado pelas discentes de administração na disciplina de Projeto Integrador II, no ano de 2016, onde foi trabalhada a área de Recursos Humanos na Casa da Criança Renascer em Teixeira de Freitas-BA, através da realização de práticas motivacionais, como brincadeiras, atividades de pintura e desenho, música, filmes, leitura e outros. A promoção da autoestima veio através dos encontros realizados com as crianças e adolescentes abrigados pela instituição, encontros esses que, algumas vezes, ocorreram no IFBAIANO – Campus Teixeira de Freitas, mas na maioria das vezes foi na própria instituição. Através da bolsa disponibilizada pelo Programa, foi realizada a compra dos materiais que permitiram a efetivação do objetivo primordial do projeto, de promover autoestima e motivação aos abrigados, gerando uma relação mútua de conhecimento, respeito, confiança, carinho e amor entre os envolvidos. Ademais, permitiu também o investimento na busca por novos voluntários para a Casa, que necessita e conta com o apoio da população teixeirense para o cumprimento da sua missão de oferecer



acolhimento, educação e oportunidades às crianças e adolescentes do 0 aos 18 anos que se encontram em situação de risco pessoal e/ou social. Por tratar-se de uma ONG, necessita inteiramente de doações para manter-se em funcionamento.

As ações realizadas foram:

- Realização das “Noites do pijama”;
- A criação e implantação dos “Quadros do comportamento”;
- Desenvolvimento de um subprojeto de voluntariado, aberto aos estudantes do Centro Territorial de Educação Profissional do Extremo Sul (CETEP-ES) em Teixeira de Freitas-BA.

No que se refere às brincadeiras realizadas com as crianças, percebe-se que a arte tem em si o poder de transformar e alegrar qualquer ambiente, pois, foi o que aconteceu em todos os momentos que utilizavam-se de desenhos e atividades educativas com as crianças. Além de poder contribuir para sua formação enquanto estudantes, as discentes ofereceram também diversão, entretenimento e oportunidades para expressarem suas emoções, através das inúmeras visitas realizadas.

Com o tempo, criou-se um vínculo entre a equipe e as crianças, e isso pôde se consolidar através das Noites do Pijama, realizadas nos meses de maio, julho, setembro e outubro. Sempre iniciando às 18h no sábado, e terminando no domingo a tarde, a programação continha seções de filme, atividades de pintura e colagem com lápis de cor, tinta guache, recortes de revistas e papel emborrachado, glíter, entre outros. Além disso, foram feitas nesses encontros diversas brincadeiras, como corrida de saco, pula-corda, brincadeiras de roda, futebol, caça ao tesouro, cabra-cega, adivinhações, e muito mais.

Esses encontros permitiram fortalecer o vínculo e o afeto entre as discentes e os abrigados da Casa Renascer, e com isso criar uma relação de confiança com eles, fazendo com que, posteriormente, fosse implantado os Quadros do Comportamento. Os quadros foram implantados no final do mês de junho, e as avaliações foram de julho a outubro.

Os quadros contêm o nome de todas as crianças que estão em idade escolar e passaram por uma avaliação diária de comportamento. Através de alfinetes e cartões de cor amarela (comportamento bom), vermelha (comportamento ruim) e verde (comportamento ótimo), a pedagoga preenchia os espaços até que, ao fim da semana, as discentes recolhiam os resultados e faziam as análises, para que a menina e o menino de melhor comportamento



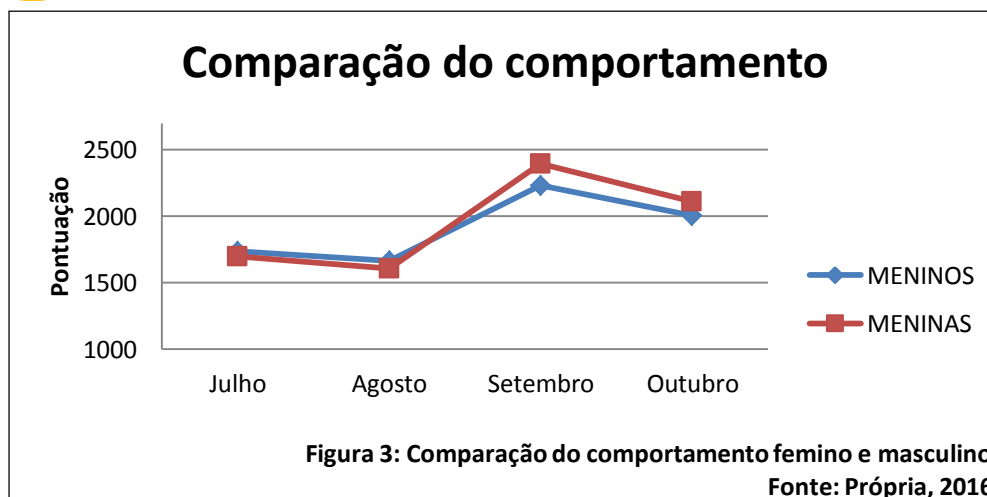
pu dessem ser premiados. Para chegar aos resultados, foi determinado que os cartões verde, amarelo e vermelho valem 15, 10 e 5 pontos, respectivamente. Assim, aquele que obtivesse a melhor pontuação recebia o prêmio no final do mês. Vale ressaltar que, antes do início das avaliações, as discentes realizaram com as crianças uma roda de conversa, para esclarecer quais atitudes são consideradas boas ou ruins, pra que elas se esforçassem para conseguir uma boa pontuação.

Outra prática foi a elaboração de um subprojeto de voluntariado que teve por título “Cuidando com amor: colaborando com os serviços ofertados pela Casa da Criança Renascer em Teixeira de Freitas-BA”.

Com a iniciativa, foi oferecido aos alunos do CETEPES a oportunidade de serem voluntários na instituição, no período de 31 de outubro a 01 de dezembro de 2016. Para buscar voluntários, foi realizada a divulgação na escola, disponibilizando os formulários de inscrição, e utilizando-se de planilhas para manter o controle de frequência e um crachá para identificação pessoal pra que tudo ficasse organizado. Isso tudo foi passado aos novos voluntários antes do início das atividades, em uma reunião, para esclarecer normas e regras da casa e tirar todas as dúvidas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o resultado das análises do comportamento das crianças, foi possível construir o gráfico a seguir, que é uma comparação do comportamento das meninas e dos meninos. Observa-se que, nos dois primeiros meses, as meninas se comportaram menos que os meninos, e nos dois últimos, se comportaram mais. Contudo, tanto as meninas quanto os meninos apresentaram uma pontuação maior no mês de outubro, que foi o último mês de avaliação, em comparação com julho, que foi o primeiro mês, mostrando que realmente eles melhoraram sua conduta após a implantação do quadro.



Já o projeto de voluntariado contribuiu para melhor eficiência dos serviços oferecidos pela Casa da Criança Renascer, pois com ele houve uma maior quantidade de pessoas para auxiliar nos mais diversos serviços oferecidos pela instituição.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste projeto, que envolveu pesquisa e extensão, as discentes observaram que realmente vale à pena se dedicar e se envolver em projetos, agarrar as oportunidades. Além das mesmas terem tido a oportunidade de colocar em prática o que foi em sala de aula e em pesquisas a parte. Ainda ganharam uma experiência e uma possibilidade de desenvolver a área social, o que as mesmas avaliam como de fundamental importância.

#### 5. REFERÊNCIAS

ACOM Sistemas. Relacionamento interpessoal: como melhorar o ambiente de trabalho. Disponível em: <<http://www.acomsistemas.com.br/blog/relacionamento-interpessoal-como-melhorar-o-ambiente-de-trabalho/>>. Acesso em 14 de Maio, 2016.

BASTOS, Mônica. O ambiente de trabalho e as relações interpessoais. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/o-ambiente-de-trabalho-e-as-relacoes-interpessoais/76407/>>. Acesso em 14 de Maio, 2016.

BOTTION, Ivan. O que é motivação: conheça o conceito e as principais teorias. Disponível em: <<http://www.esoterikha.com/coaching-pnl/teoria-x-e-y-teoria-de-mcgregor-sobre-motivacao.php>>. Acesso em 18 de Maio, 2016.



I SEMINÁRIO DE  
INICIAÇÃO EM EXTENSÃO  
DO IF BAIANO

CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. Porto Alegre: Psico, PUCRS, v. 39, n. 2, pp. 152-158, abr./jun. 2008. Acesso em 10 de Maio, 2016.

Cherniss C. (1980). Professional burnout in human service organizations. New York: Praeger.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos. 2 ed. Revista e atualizada. São Paulo: Atlas Editora Ltda, 1981. Acesso em 20 de Março, 2016.

CRUZ, Elaine Patrícia. Todos os dias, cerca de 360 crianças e adolescentes são vítimas de violência no país. Agência Brasil. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2012-12-28/todos-os-dias-cerca-de-360-criancas-e-adolescentes-sao-vitimas-de-violencia-no-pais>>. Acesso em 16 de Maio, 2016.

DELGADO, Rodrigo Mendes. O que é uma ONG? Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/1983/O-que-e-uma-ONG>>. Acesso em 18 de Maio, 2016.

DIGIÁCOMO, Murillo José. O Conselho Tutelar em perguntas e respostas. Disponível em: <<http://www.crianca.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1082>>. Acesso em 22 de Abril, 2016.

Em discussão. O processo de adoção no Brasil. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/adocao/contexto-da-adocao-no-brasil/o-processo-de-adocao-no-brasil.aspx>>. Acesso em 06 de agosto, 2016.

Farber, B. A. (1983). Dysfunctional aspects of the psychotherapeutic role. In B.

Farber (Org.). Stress and burnout in the human service professions (pp. 1-22). New York: Pergamon Press.

FERRARI, Juliana Spinelli. Síndrome de Burnout; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/psicologia/sindrome-burnout.htm>>. Acesso em 14 de maio de 2016.

Guia Infantil. Crianças Abandonadas. Disponível em: <<http://br.guiainfantil.com/adocao/421-criancas-abandonadas.html>>. Acesso em 14 de Maio, 2016.

KANITZ, Stephen. O que é o terceiro setor. Disponível em: <<http://www.filantropia.org/OqueeTerceiroSetor.htm>>. Acesso em 18 de Maio, 2016.

LUZ, Silvia Lopes da.; Lopes, Carina Deolinda da Silva. Uma reflexão crítica sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=3143](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=3143)>. Acesso em 22 de Abril, 2016.



MARQUES, José Roberto. A importância do relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho. Disponível em: <<http://economia.terra.com.br/blog-carreiras/blog/2013/12/17/a-importancia-do-relacionamento-interpessoal-no-ambiente-de-trabalho/>>. Acesso em 14 de Maio, 2016.

Maslach, C., & Schaufeli, W. B. (1993). Historical and conceptual development of burnout. In W.B.Schaufeli, C.

Maslach & T. Marek (Orgs.), Professional burnout: Recent developments in theory and research (pp.1-16). New York: Taylor & Francis. Maslach, C. (1978). Job burnout: How people cope. Public Welfare, 8, 56-58.

Maslach, C., & Leiter, M. P. (1997). The truth about burnout: How organization cause, personal stress and what to do about it. San Francisco: Jossey-Bass.

MILHORANCE, Flávia. Abandono infantil provoca danos cerebrais. O globo. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/abandono-infantil-provoca-danos-cerebrais-15158579>>. Acesso em 16 de Maio, 2016.

Ortega, R.C., & López, R. F. (2004). El burnout o síndrome de estar quemado en los profesionales sanitarios: revisión y perspectivas. Journal of Clinical and Health Psychology, 4, 1, 137-160.

PEREIRA, Regina Giannetti D.. 5 pilares do relacionamento interpessoal no trabalho. Disponível em: <<http://www.academiadopalestrante.com.br/artigos/5-pilares-do-relacionamento-interpessoal-no-trabalho>>. Acesso em 14 de Maio, 2016.

PERIARD, Gustavo. Downsizing – o que é e como funciona. Disponível em: <<http://www.sobreadministracao.com/downsizing-o-que-e-e-como-funciona/>>. Acesso em 18 de Maio, 2016.

Perlman, B., & Hartman A. E. (1982). Burnout: Summary and future research. Human Relations, 35, 4, 283-305.

Promenino Fundação Telefônica. Características do Conselho Tutelar. Disponível em: <<http://promenino.org.br/noticias/arquivo/caracteristicas-do-conselho-tutelar>>. Acesso em 22 de Abril, 2016.

RIBEIRO, Larissa. Frases da Administração: pensador. Disponível em: <[http://pensador.uol.com.br/autor/larisse\\_ribeiro/](http://pensador.uol.com.br/autor/larisse_ribeiro/)>. Acesso em 10 de Maio, 2016.

SILVA, Vanderler Ferreira da. Estatuto da Criança e do Adolescente. InfoEscola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/direito/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/>>. Acesso em 22 de Abril, 2016.





I SEMINÁRIO DE  
INICIAÇÃO EM EXTENSÃO  
DO IF BAIANO

SILVA, Walmir Rufino da. RODRIGUES, Cláudia Medianeira Cruz. *Motivação nas Organizações*. São Paulo: Atlas, 2007.